

PROJETOS DE PESQUISA 2020/1

HISTÓRIA BACHARELADO FAED/UDESC

Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado: Laboratório II

Professora: Silvia Maria Fávero Arend
Co-orientação doutorando/a PPGH-UDESC:
Luana Borges Lemes e Pedro Eurico Rodrigues



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Projetos de pesquisa

História Pública e divulgação científica



A HISTÓRIA ESTÁ NA MESA: Narrativas sobre Florianópolis por meio da alimentação (1920-1980)

Eduarda Rosso Scotti

rossoeduarda.wixsite.com/hstalimflorip

A exposição virtual explora possibilidades de uma história do cotidiano da cidade Florianópolis, com enfoque na alimentação como um "caminho" para conhecer relações sociais na área econômica e política.

O tema permite estudar a História Política de Santa Catarina, especialmente de Florianópolis, por meio de impressos disponíveis na Hemeroteca Digital Catarinense, entre os anos 1920 -1980.



The screenshot shows a dark-themed website for the exhibition. At the top, there's a navigation bar with links to 'Exposição Online', 'Sociedades na Mesa', 'Comida Patrimônio', and 'Servindo Memórias'. Below the navigation, a large blue banner displays the exhibition's title in red and white text: 'A HISTÓRIA ESTÁ NA MESA' and 'Narrativas sobre Florianópolis por meio da Alimentação (1920 - 1980)'. To the right of the banner, three vertical columns provide information about the exhibition's themes: 'Sociedades em volta da mesa', 'Comida Patrimônio', and 'Servindo Memórias'. Each column includes a small circular icon with a question mark and a brief description.



MEMÓRIAS VELADAS: ditadura militar em Santa Catarina (1964-1985)

Emmanuel Fernandez da Silva,
Maria Eduarda Delgado
e Marina Fernandes Gonsalves
instagram.com/memoriasveladas/

A exposição propõe uma reflexão sobre a ditadura militar brasileira, como esse período afetou Santa Catarina e ainda reverbera nos dias atuais construindo uma memória coletiva.

A fonte documental é a parte digital do Acervo Ditadura em Santa Catarina, do Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH).

The Instagram page 'memoriasveladas' has 282 posts, 467 followers, and 467 following. The bio reads: 'Memórias Veladas: Exposição virtual sobre a ditadura militar (1964 - 1985) em Santa Catarina. Memórias Veladas é um projeto desenvolvido no Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH) da UDESC. Desenvolvida por Emmanuel Fernandez da Silva, Marina Fernandes Gonsalves e Maria Eduarda Delgado. Instagram: @memoriasveladas'.



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

FAED
Centro de Ciências
Humanas e da Educação

PPGH
Programa de Pós-Graduação em História

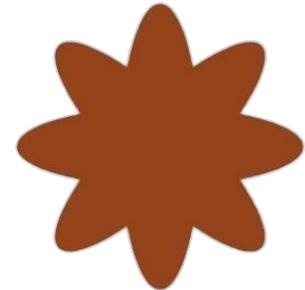
DH
Departamento de História

IJYY: História Indígena e divulgação científica

Fauzi de Miranda Campos
instagram.com/hstindigena/

A exposição virtual busca romper com os “lugares de exclusão” (MACIEL, 2016) dos povos indígenas na historiografia, dialogando de forma interdisciplinar com autores indígenas na produção de conhecimento científico.

A investigação e análise histórica evidencia a presença indígena nos processos históricos e pensa outras realidades históricas possíveis por meio de fontes documentais diversas.



IJYY
HISTÓRIA
INDÍGENA

The image shows two screenshots of the Instagram account 'hstindigena'. The left screenshot displays the profile page with 290 followers and 193 posts, categorized under 'Música' and 'Literatura'. The right screenshot shows a specific post by user 'DORRICO MACUXI' featuring a photo of Julie Dorrico Macuxi with text about indigenous literature. Below the screenshots are several orange star icons and the text '@DORRICOJULIE'.



CONHECER SÃO JOSÉ: história em cartas

Lucas Santos (conteúdo e pesquisa)
Jayziela Jéssica Fuck (ilustrações)

O jogo pedagógico de cartas impressas busca contribuir com o processo de comunicação do historiador na pesquisa científica para valorização do patrimônio e educação de instituições culturais de história local, como o Arquivo Histórico e o Museu do Município de São José/SC.

As fontes consistem em materiais de divulgação da historiografia local e regional da prefeitura de São José.

CONSTRUÇÕES DA HISTÓRIA: CREA/SC (SÉC. XXI)

Amanda Vioto,
Ana Letícia da Rosa,
Antônio Noronha
e Pâmela Minuzzi

medium.com/@construcoesdahistoria

Os textos na web abordam o campo da História para analisar episódios sobre patrimônio e memória de Santa Catarina entrelaçados aos arquivos do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do estado (CREA-SC).

A fonte documental consiste na parte digital armazenada no Arquivo Histórico Engenheiro Celso Ramos Filho (CREA-SC).



O que é o Construções da História?



A ponte não é de concreto, não é de ferro
Não é de cimento
A ponte é até onde vai o meu pensamento
A ponte não é pra ir nem pra voltar
A ponte é somente pra atravessar
Caminhar sobre as águas desse momento

ABOUT
Construções da História
Construções da História é um projeto desenvolvido por quatro estudantes da Disciplina Estratégico Curricular Supervisionado: Lab. 2 do Curso de História da Udesc.

"Patrimônio que não tem preço": a ponte Hercílio Luz nas revistas do CREA-SC



Escrito por Pâmela Minuzzi, graduanda em História pela UDESC

A proposta do projeto "Construções da História" situa-se na utilização de arquivos como forma de inserção do grande público em discussões ligadas ao campo da História, mais especificamente na área da História do Tempo Presente. Desta maneira, por meio de artigos publicados periodicamente nessa página, a intenção dessa posta consiste em discutir sobre de desarmados episódios ligados à história do estado de Santa Catarina que se entrelaçam aos arquivos do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do estado (CREA-SC). Assim, pretende-se oportunizar ao público em geral e que accesso o site do CREA-SC discussões acerca de acontecimentos relativos à história do estado – e que de certa maneira consideram-se como marcos na seara da engenharia e geografia catarinense. Dessa maneira, o discurso ressalta a importância cultural brasileira considerando um dos símbolos da cidade de Florianópolis e do estado de Santa Catarina.

A Folha da Cidade

Florianópolis, 26 anos. Alguns perceberam se passaram. Muitas transformações se fizeram sentir. O progresso é visível. Mas o que é certo é que poucos "Florianópolis vale o peso".

Área de Pôr do Sol e Praia da Galeria e Da Glória no horizonte. Disponível em: www.floripa.com.br/26anos.htm. Acesso em: 19/03/2015.

MACTOST: a confecção de um histórico empresarial



João Paulo de Araujo dos Santos
mactost.com.br/empresa-2/

O texto na web se dedicou à confecção de um histórico da empresa, por meio de uma nova aba de conteúdo atualizado sobre a linha do tempo e os acontecimentos da instituição.

As fontes apresentam documentos internos da empresa e da contabilidade para a obtenção de informações, como contratos de compra e venda de ações da empresa, contratos de aluguéis, notas de compra de maquinário, entre outros.

A empresa foi fundada no dia 26 de outubro de 1989 por Maria Argentina Coelho e Christian Alessandro Lisboa, com o nome de Mactost, sigla resultante das iniciais de Maria (MA), Christian (C) e "tost", aliado atostado (ou crocante). Seu primeiro endereço foi a Rua Celio Veiga, nº 747, antigo bairro de Barreiros, hoje bairro Jardim Cidade Fluminense, na cidade de São José.

Em sua origem, a empresa produzia uma variedade de temperos – pimenta calabresa, paprica doce e picante, cury – e um único corte de batata-palha. Todos esses produtos se encantavam comunitários e o nome “MacTost” era resultado da junção da palavra “macarrão” com a palavra “tost”, que é nome fantasia “Mac” temia”, que oferecia diversos produtos, tais como feijão, sal marinho e outros. Durante oito anos, a empresa manteve sua sede no bairro de Barreiros, que oferecia diversos diversos produtos.

Em 1997, um novo sócio, Ademir José Feltes, entrou no negócio, com uma com uma série de investimentos em novos maquinários. Com sua participação, a empresa mudou de nome para Feltes & Cia Ltda., mas manteve o nome comercial de seu parceiro – MacTost. Nessa época, foi criado o logo da empresa, utilizado até hoje. A opção pelo nome “MacTost” não ocorreu por acaso, mas sim, uma vez que a marca MacTost já estava consolidada no mercado regional, especialmente em relação ao produto original, a batata-palha. Paulatinamente, esse produto foi sendo substituído por batata-palha.

Dentre os anos 2010 e 2015, a empresa investiu em novos equipamentos de fritura, visando aumentar a produtividade e, principalmente, a qualidade do produto batata-palha. Foram adquiridas três grandes fritadeiras semiautomatizadas, confeccionadas sob encomenda para atender melhor às necessidades da empresa. As máquinas embaladoras dos produtos foram também substituídas por equipamentos mais rápidos e precos ao longo desta década, já as máquinas embaladoras, que